

FAPEAM na mídia

Quinta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal AADES		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudantes da rede pública do AM têm projetos aprovados para 'Genius Olympiad', em Nova York			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/05/2016

Manaus, 12 de Maio de 2016

Agência Amazonense de Desenvolvimento Econômico e Social

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Manaus, 12 de Maio de 2016

Notícia

06/05/2016

Estudantes da rede pública do AM têm projetos aprovados para 'Genius Olympiad', em Nova York

Autoria: Foto: Divulgação



Estudantes da rede pública do AM têm projetos aprovados para 'Genius Olympiad', em Nova York

Estudos foram desenvolvidos na Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, situada na Redenção, em Manaus

Dois alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, irão representar o Amazonas na "Genius Olympiad 2016", que ocorre entre os dias 12 e 17 de junho, em Nova York. Eles apresentarão os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa Ciência na Escola (PCE) com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) em parceria com as Secretarias de Estado da Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed).

A **Genius Olympiad** é uma competição internacional de projetos do ensino médio sobre questões ambientais. O evento é realizado anualmente pela Universidade Estadual de Nova York.

FAÇA SEU CADASTRO AQUI

NOTA FISCAL amazonense

SIGA A AADES

FIQUE INFORMADO

EMISSÃO DE CERTIDÃO NEGATIVA PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

ACESSE AQUI

PACP

CERTIFICADOS

AGUA

PARA TODOS DO AMAZONAS

Dois alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, irão representar o Amazonas na "Genius Olympiad 2016", que ocorre entre os dias 12 e 17 de junho, em Nova York. Eles apresentarão os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa Ciência na Escola (PCE) com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com as Secretarias de Estado da Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed).

A Genius Olympiad é uma competição internacional de projetos do ensino médios sobre as questões ambientais. O evento é realizado anualmente pela Universidade Estadual de Nova York. Mais de 1,2 mil projetos foram inscritos nesta edição e o total de 495 recebeu a aprovação da comissão, sendo 17 brasileiros, dos quais dois deles são de estudantes do ensino público do Amazonas.

Um dos estudos investiga a utilização de plantas amazônicas para produção de fármacos e o outro analisou a utilização de fungos para produção de enzimas capazes de biodegradar derivados do petróleo. Segundo o coordenador dos projetos, o professor Andrey Damasceno, que é doutor em Biotecnologia, dez alunos do Ensino Médio participaram do desenvolvimento das pesquisas. Os estudantes Paloma Kaline Costa, 16, e João Victor Alves, 17, foram os escolhidos para representar o grupo na Genius Olympiad 2016.

"Os alunos que foram selecionados já passaram por uma seleção criteriosa e apresentam potencial para pesquisa. A cada ano sempre tem aqueles que se destacam e isso é extremamente gratificante. Como professor, fico muito feliz em poder encontrar alunos da rede pública de Ensino com 'sede' de aprender e dispostos a fazer o melhor", disse o Andrey

Damasceno.

Os alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro são os primeiros da rede pública de ensino do Amazonas a participarem da Genius Olympiad, segundo o professor Andrey. O grupo, que também venceu a Feira de Ciências da Amazônia 2015 (FCA). "Eles (alunos) já são vitoriosos independentemente do resultado da Genius. São alunos de Ensino Médio que trabalharam focados e estão colhendo os resultados", disse Damasceno.

Para João Victor, aluno do 3º ano do Ensino Médio, poder representar o Amazonas no evento internacional é um honra. "Não tenho palavras para descrever o quanto estamos felizes com a aceitação dos nossos projetos. Estamos muito confiantes e crendo que traremos o prêmio para o nosso Estado. Sem dúvida a Genius é um marco na minha vida. Sempre quis trabalhar na educação e, hoje, posso dizer que me sinto tentado em atuar na ciência. O estudo que irei apresentar pretende contribuir para produção de um remédio oriundo de plantas amazônicas capaz de tratar diversos tipos de infecções. Esse é um grande benefício para população", disse o estudante.

A estudante Paloma Kaline, do 2º ano do Ensino Médio, participou desde o início do estudo ainda no PCE. Ela irá defender o projeto que utiliza tipos específicos de fungos amazônicos para produção de enzimas que serão usadas na biodegradação de derivados do petróleo.

"Estou muito honrada em poder representar o Amazonas nesse evento que é considerado um dos maiores do mundo. Fico feliz em poder participar de um projeto de pesquisa que traz benefícios ao meio ambiente. Tenho recebido apoio dos colegas da escola, da família. Todos estão na torcida e nós estamos confiantes", disse a estudante.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.aades.am.gov.br/noticia/estudantes-da-rede-publica-do-am-tem-projetos-aprovados-para-genius-olympiad-em-nova-york/>

Veículo: Portal Amazônia		Editória:	Pag:
Assunto: Resíduos de frutos da Amazônia são testados para gerar eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016

Portal Amazônia
Amazon Sat
Eu Sou o Bicho
Bora Vê
Radar 10
Eu Amazônia
Comercial
Aplicativos





26°C
MANAUS, AM

NOTÍCIAS
CULTURA
MULHER
EDUCAÇÃO
CASA
CONCURSO E EMPREGO
GASTRONOMIA

Home > Notícias > Ciência e Tecnologia > Resíduos de frutos da Amazônia são testados para gerar eletricidade

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Portal Amazônia, com informações do Fapeam
jornalismo@portalamazonia.com
11/05/2016 16h41
Atualizado em 11/05/2016 19:48:05

Curir
Twitter
Google+

Resíduos de frutos da Amazônia são testados para gerar eletricidade

Um dos pontos favoráveis da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados

MANAUS - Já imaginou se caroços do **tucumã**, **macaúba** e a **casca de cupuaçu** produzissem **eletricidade**? Pois é esse o objetivo da pesquisa que consiste na conversão de biomassas residuais da **Amazônia** em combustíveis e capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.



MAIS LIDAS



impeachment: saiba o posicionamento dos senadores da Amazônia



Confira ao vivo a votação do impeachment no Senado Federal



Já imaginou se caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu produzissem eletricidade? Pois é esse o objetivo da pesquisa que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis e capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

De acordo com o pesquisador, Fábio Cordeiro de Lisboa, o foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade. "Sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia", disse o pesquisador. A pesquisa tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica

Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. “Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local”, informou Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos energéticos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento. “Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência de combustíveis fósseis e seus canais de distribuição por via fluvial, onde sempre existe o risco de acidentes com vazamentos e danos ambientais”, explicou Lisboa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/ciencia-e-tecnologia/residuos-de-frutos-da-amazonia-sao-testados-para-gerar-eletricidade/?cHash=ea9b4eb3937b40e8cc4948e5f6ba6ff4>

Veículo: Portal Acrítica / local		Editória:	Pag:
Assunto: ESTADO ATRASA PAGAMENTO DE BOLSAS DE PESQUISAS DA FAPEAM POR CONTA DA CRISE			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input type="checkbox"/> - Positivo <input checked="" type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016



[INÍCIO](#)
[FOTOS](#)
[EQUIPE](#)
[NOTÍCIAS](#)
[TELHADO DE VIDRO](#)
[ENTRETENIMENTO](#)
[TURISMO](#)

ESTADO ATRASA PAGAMENTO DE BOLSAS DE PESQUISAS DA FAPEAM POR CONTA DA CRISE

Notícia Atualizado em 11/05/2016

[Compartilhe no Facebook](#) 52
 [Conte isto no Twitter](#) 0



Foto: Divulgação/Amazonas Atual

O Governo do Estado atrasou o pagamento de bolsas do mês de abril para pesquisadores em níveis de graduação, mestrado e doutorado, financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapeam). A justificativa para a falta de pagamento dentro do cronograma foi a falta de recursos financeiros devido a crise.

O dinheiro deveria ter sido depositado na sexta-feira, dia 6, porém até esta terça-feira, dia 10, a conta dos cientistas continuava sem a movimentação do incentivo.

O atraso provocou reações. Os bolsistas usaram a própria página da Fapeam, no Facebook, para protestar contra o problema.

Em comentários, eles pediam explicações e criticavam o tratamento dado ao setor. A pesquisadora Geciana Coelho Vieira, por exemplo, escreveu:

"Os pesquisadores do AM merecem uma explicação pelo atraso das bolsas e o pagamento das mesmas o quanto antes. Pesquisas não funcionam sem recursos. Isso é um desrespeito com a pesquisa no Estado. Não brincamos de fazer ciência. Somos todos profissionais e merecemos ser



O Governo do Estado atrasou o pagamento de bolsas do mês de abril para pesquisadores em níveis de graduação, mestrado e doutorado, financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa (**Fapeam**). A justificativa para a falta de pagamento dentro do cronograma foi a falta de recursos financeiros devido a crise.

O dinheiro deveria ter sido depositado na sexta-feira, dia 6, porém até esta terça-feira, dia 10, a conta dos cientistas continuava sem a movimentação do incentivo.

O atraso provocou reações. Os bolsistas usaram a própria página da **Fapeam**, no Facebook, para protestar contra o problema.

Em comentários, eles pediam explicações e criticavam o tratamento dado ao setor. A pesquisadora Geciana Coelho Vieira, por exemplo, escreveu:

"Os pesquisadores do AM merecem uma explicação pelo atraso das bolsas e o pagamento das mesmas o quanto antes. Pesquisas não funcionam sem recursos. Isso é um desrespeito com a pesquisa no Estado. Não brincamos de fazer ciência. Somos todos profissionais e merecemos ser respeitados!!!!!!".

As bolsas variam de R\$ 400 a R\$ 3,2 mil e a folha mensal chega a mais de R\$ 3 milhões.

Procurado sobre o assunto, o secretário de Estado da Fazenda, Afonso Lobo, disse que o atraso é falta de recursos em consequência da crise econômica, mas garantiu que até segunda-feira, dia 16, o Estado fará o repasse das bolsas.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.reporterparintins.com.br/lendo/276-conteudo-13196-estado-atrasa-pagamento-de-bolsas-de-pesquisas-da-fapeam-por-conta-da-crise>

Veículo: Portal Selmam carvalho		Editoria:	Pag:
Assunto: MUSEU DENTRO DA FLORESTA AMAZÔNICA			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016

The screenshot shows a Facebook post from the profile 'Selma Carvalho'. The post is titled 'MUSEU DENTRO DA FLORESTA AMAZÔNICA' and features a photograph of the entrance to the 'Musa Jardim Botânico'. The text of the post, dated 14:00 - 04/05/2016, describes a unique museum experience in the Amazon rainforest. It mentions that the museum is supported by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) and aims to provide a harmonious living experience with the forest. The post has 249 likes and 2377 views. A globe icon is visible below the text, and a list of participants is partially visible at the bottom.

Um museu dentro da floresta amazônica, cheio de seres vivos e experiências sensoriais marcantes, que levam o visitante a refletir sobre a sua maneira de interagir com o meio ambiente.

Desde 2009, com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o Museu da Amazônia (Musa) tem incentivado o homem a uma vivência harmoniosa com a floresta.

De acordo com o diretor-presidente do Musa, o físico Ennio Candotti, nos últimos oito anos o governo do Amazonas via **Fapeam** investiu R\$ 3 milhões nas ações desenvolvidas no museu.

A mais recente proposta aprovada contempla o projeto

“Conhecer para valorizar: ações e iniciativas do Musa para valorizar e popularizar o patrimônio genético, geológico, ambiental e cultural da Amazônia”.

Com uma proposta totalmente diferente de museus convencionais, o Musa pretende levar o visitante até a floresta amazônica e fazer com que ele tenha uma experiência única dentro da maior floresta tropical do mundo. Segundo Candotti, a proposta é fazer as pessoas verem, ouvirem e sentirem o que é a floresta e, dessa maneira, contribuírem para preservação desse patrimônio.

“Como e porque conservar algo que não se conhece?”

É uma pergunta legítima. A floresta que não se conhece é “mato”.

Não adianta afirmar de modo abstrato que a floresta tem valor imenso.

É preciso explicar por quê. Qual o valor das formigas, das aranhas, dos pássaros, das árvores, das folhas?

Basta lembrar que não sabemos fazer uma folha. Há muito que aprender com a floresta”, afirmou o Candotti.

Neste ano, com apoio do governo do Amazonas por meio da **Fapeam** e de outras instituições, os equipamentos de observação e amplificação têm sido concluídos e a visita poderá ser realizada com plena segurança tanto na alta como na baixa floresta.

“A sociedade tem se encantado com o projeto Musa. Ele já representa a segunda opção de visita da cidade logo após o histórico Teatro Amazonas. Na Europa e Estados Unidos, os museus tentam construir espaços amazônicos mantidos em vida com aparelhos e

climatizadores. São imitações. Nós temos, aqui, perto do centro de Manaus, a 20 km, uma floresta primária viva e original”, disse o físico.

Visitação

Com apoio da **Fapeam**, Museu da Amazônia faz com que visitantes tenham experiência única dentro da floresta amazônica

O Museu da Amazônia possui trilhas, passarelas e uma torre de observação de 42 metros (230 degraus). O espaço, de 100 hectares situado na Reserva Florestal Adolpho Ducke, na zona Norte de Manaus, funciona de terça-feira a domingo, das 9h às 17.

O Musa conta com tendas e casas de observação e exposições onde são exibidas aranhas, borboletas, cobras e outras riquezas vivas da fauna e flora amazônica.

Segundo Candotti, as visitas ocorrem desde 2009, porém, nos últimos anos, o número de visitantes tem aumentado. Ele explica que não há restrições para visitar o local e alerta para os cuidados que as pessoas devem ter para que o passeio pelo museu vivo ocorra de maneira tranquila.

“Todos podem participar guiados por monitores. Sozinho é perigoso, a floresta é um labirinto. Recomenda-se calçar sapatos fechados ou botas. As trilhas não são pavimentadas. Cobramos entrada: R\$ 20 para subir na torre e R\$ 10 para o percurso das trilhas e visitas às exposições sem subir na torre. Idosos, estudantes e moradores de bairros próximos inscritos no programa ‘Nosso Musa’ pagam meia entrada”,

explicou.

“O Projeto Museu da Amazônia começará a funcionar plenamente dentro de vinte ou trinta anos. Ainda falta muito para entender, divulgar, explicar, encantar. Os diretores do Musa, os divulgadores do valor da floresta estão apenas nascendo. Pioneiros, cabe-nos semear ideias e mostrar que a biblioteca existe e esconde valiosos segredos”,

finalizou Ennio Candotti.

Leia a matéria na íntegra:

<http://selmamcarvalho.blogspot.com.br/2016/05/museu-dentro-da-floresta-amazonica.html>

Veículo: Portal Ifam		Editoria	Pag:
Assunto: Processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/16

BRASIL Acesso à Informação Participe Serviços Legislação Canal

Ir para o conteúdo Ir para o menu Ir para a busca Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Portal do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Manaus Centro Manaus Zona Leste São Gabriel da Cachoeira Manaus Distrito Industrial Coari Lábrea Maués Parintins Tabatinga Presidente Figueiredo Itacoatiara Humaitá Manacapuru Eunápolis Tefé

VOCE ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > NOTÍCIAS > PROCESSO SELETIVO DE BOLSAS PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA



INSTITUIÇÃO

- História do IFAM
- Estrutura Organizacional
- Missão e Visão
- Boletins de Serviços
- Colegiados
- Comitês
- Comissões
- Retoria
- Auditoria Interna
- Governança e Controle Interno
- Assessoria Internacional
- Procuradoria
- Imprensa

NOTÍCIAS

Processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica

O edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas.

por
 Publicado: 11/05/2016 10h25
 Última modificação: 11/05/2016 10h27

Tweets 27



A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação comunica que estão abertas as inscrições do Processo Seletivo de Bolsa (PIBIC/IFAM) e PIBIC-Jr(IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq) para o período 2016-2017.

O edital tem por objetivo incentivar alunos dos cursos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas, além de ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$400,00 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200,00 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 03 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital - N°

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação comunica que estão abertas as inscrições do Processo Seletivo de Bolsa (PIBIC/IFAM e PIBIC- Jr/IFAM), PAIC/**FAPEAM**, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq) para o período 2016-2017.

O edital tem por objetivo incentivar alunos dos cursos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas, além de ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$400,00 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200,00 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 03 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital - N° 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia a matéria na íntegra:
<http://www2.ifam.edu.br/noticias/processo-seletivo-de-bolsas-para-iniciacao-cientifica>,

Veículo: Portal O CHEFÃO DA NOTÍCIA		Editoria:	Pag:
Assunto: Plantas utilizadas em Humaitá viram estudos para tratamento da leishmaniose			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

The screenshot shows the website 'O Chefe da Notícia' with a dark theme. The header includes the site logo, contact information (chefaodanoticia@gmail.com), and a slogan 'INDEPENDENTE O blog que não tem rabo preso!'. Below the header is a navigation menu with categories like HOME, POLÍCIA 24H, ESPORTE NACIONAL, CARROS, TV E FAMOSOS, ENTRETENIMENTO, and HUMOR. The main article is titled 'Plantas utilizadas em Humaitá viram estudos para tratamento da leishmaniose'. A sidebar on the right lists 'POSTS MAIS LIDOS' with three items: 'Suposto PM é flagrado fazendo sexo oral em outro homem em posto de gasolina em Manaus', 'Dois presos e um morto em troca de tiros durante tentativa de assalto à granja', and 'Sab os olhares apaixonados da deputada Shéridan, Arthur Bisneto diz que Brasil está a caminho da paralisia'. At the bottom of the sidebar is a 'CURTA OU COMPARTILHE' section with a Facebook logo and the URL www.facebook.com/ochefedanoticia.

Uma pesquisa desenvolvida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), está analisando as espécies botânicas amazônicas mais utilizadas pela população como fármacos naturais no tratamento da leishmaniose, doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* e de outras doenças tropicais.

O estudo, coordenado pela doutora em Biotecnologia, pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Janaína Paolucci, já identificou as plantas medicinais regionais utilizadas no tratamento de leishmaniose cutânea e listou 138 espécies de plantas cultivadas nas residências e 84 espécies de plantas comercializadas com fins medicinais no município de Humaitá (distante 591 quilômetros de Manaus).

De acordo com a pesquisadora, entre as espécies selecionadas que irão para estudo *in vitro* estão: sangue de dragão (*Cróton lechleri*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*), envira-dura (*Ephedranthus amazonicus*) e Confrei (*Symphytum officinale* L.). "As espécies são usadas no tratamento de várias doenças pela comunidade de Humaitá e possuem atividades descritas na literatura como cicatrizante, antitumoral, anti-inflamatória, antibacteriana, antimicrobiana, antifúngica, emoliente e anestésica", disse a pesquisadora.

Paolucci contou que a segunda etapa está em andamento com preparação dos extratos vegetais das espécies selecionadas. Após isso, será feita a identificação das substâncias ativas e análises cromatográficas e espectrométricas dos extratos mais promissores com atividade leishmanicida *in vitro*, a fim de identificar as substâncias ativas, puras ou em misturas.

Conforme a doutora, o estudo contribuirá para o resgate e valorização do conhecimento popular, pois além de compreender a classificação e a significação das plantas utilizadas para fins medicinais pela população de Humaitá, possibilita também a perspectiva de manejos adequados com vistas a proporcionar a conservação das espécies.

"A avaliação da atividade leishmanicida das espécies encontradas na flora sul Amazônica brasileira contribui com subsídios científicos para a formulação de um fitoterápico ou fármaco, potencialmente eficaz, no combate à leishmaniose", disse Paolucci.

O estudo é desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas), da Fapeam, que apoia financeiramente atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, em todas as áreas de conhecimento, que representem contribuição significativa para

o desenvolvimento do Amazonas. "O apoio da Fapeam possibilita o desenvolvimento da pesquisa e a formação de recursos humanos", disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ochefaodanoticia.com.br/2016/05/plantas-utilizadas-em-humaita-viram.html>

Veículo: portal manauense		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa analisa uso de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

Manauense
Notícias de Manaus

Download
Government
Forms

Get Forms For
Immigration, Travel,
Tax & More w/
GetFormsOnline
Free!



Pesquisar ...

Pesquisa analisa uso de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais em combustíveis será capaz de alimentar motogeradores para geração de eletricidade em áreas isoladas da Amazônia

Maio 12, 2016 ACRITICA.COM Sem categoria

Deixar uma resposta

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

COMENTÁRIO

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais em combustíveis será capaz de alimentar motogeradores para geração de eletricidade em áreas isoladas da Amazônia

Leia a matéria na íntegra:

<http://manauense.com.br/blog/2016/05/12/pesquisa-analisa-uso-de-residuos-de-frutos-amazonicos-para-geracao-de-eletricidade/>

Veículo: Portal D24am		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa analisa resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016

Rede Diário de Comunicação | Diário do Amazonas | Diário Dez Minutos | D24am | Record News Manaus | Assine: 092 3643-5000

D24am Atualizado às 9:40 AM
Manaus - quinta-feira 12 de maio de 2016 - 9:43 AM
28° mais 23° mais 29°

AMAZÔNIA / CIÊNCIA
Pesquisa analisa resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade
O estudo feito pelo pesquisador Fábio Cordeiro de Lisboa ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no segundo semestre

quarta-feira 11 de maio de 2016 - 4:45 PM
Com informações de assessoria / portal@d24am.com

EM DESTAQUE
NOTÍCIAS / POLÍTICA

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador Fábio Cordeiro de Lisboa, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), está analisando os caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu para geração de eletricidade.

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis é capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

“O foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade, sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia”, disse o pesquisador.

A pesquisa é realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica

Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. “Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local”, informou Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos energéticos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento.

“Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência de combustíveis fósseis e seus canais de distribuição por via fluvial, onde sempre existe o risco de acidentes com vazamentos e danos ambientais”, explicou Lisboa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://new.d24am.com/amazonia/ciencia/pesquisa-analisa-residuos-frutos-amazonicos-para-geracao-eletricidade/151653>

Veículo: Portal ACRÍTICA		Editoria:	Pag:
Assunto: Amazonas firma parceria com governo alemão para execução dos ZEEs			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016

The screenshot shows the ACRÍTICA website interface. At the top, there's a navigation bar with the logo and various menu items like 'MANAUS', 'COTIDIANO', 'ENTRETENIMENTO', 'ESPORTES', 'AMAZÔNIA', 'MANAUS HOJE', and 'BLOGS'. A search bar and weather widget (26°C) are also present. Below the navigation, there's a banner for 'CONSUMO CONSCIENTE' with a woman's image. The main content area features a news article titled 'Amazonas firma parceria com governo alemão para execução dos ZEEs' under the 'AMAZÔNIA' category. The article includes a sub-header 'MEIO AMBIENTE' and a large image of a river flowing through a lush green forest. To the right, there's a sidebar with a 'tvacritica HD' section listing programs like 'ALÔ AMAZONAS', 'Magazine', and 'Manhã no Ar'. Below that, there's a 'NETSHOES' advertisement showing shoes with discounts.

O Amazonas firmou parceria com o Governo da Alemanha, por meio do banco KfW, para execução do Zoneamento Ecológico e Econômico (ZEE) da região do Rio Madeira e Baixo Amazonas, com aporte financeiro que totaliza R\$ 3 milhões. O valor captado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) é uma doação do governo alemão como forma de investimento para a conservação das florestas do Estado, sendo R\$ 1,5 milhão para execução de cada ZEE. O valor será repassado por meio Projeto de Prevenção e Combate ao Desmatamento e Conservação da Floresta no Estado do Amazonas (Profloram).

De acordo com o secretário de Estado do Meio Ambiente (Sema), Antonio Stroski, o ZEE é fundamental para o Amazonas para subsidiar a tomada de decisões embasadas em informações técnicas para a construção de políticas públicas para determinada região. Ele explica que o ZEE é uma análise detalhada que observa impactos decorrentes da ação humana e a capacidade de suporte do meio ambiente.

“Desde que tenhamos a análise de cada região com os ZEEs, poderemos desenvolver diretrizes ambientais de forma a observar as particularidades de cada região, além de estabelecer mitigação ou correção de impactos ambientais identificados quando for o caso”, disse Stroski.

O ZEE estabelece o mapeamento de dados econômicos, social e ambiental de todos os municípios que compõem a calha do Madeira e Baixo Amazonas. A calha do Madeira, por exemplo, inclui os municípios de Apuí, Borba, Novo Aripuanã, Nova Olinda do Norte, Manicoré e Humaitá. Para Stroski, o levantamento das informações servirá para viabilizar políticas públicas de desenvolvimento sustentável e consequentemente a conservação das riquezas naturais da região.

Comissão

O Amazonas dispõe de uma Comissão Estadual de ZEE, criada pelo decreto estadual nº 23.477/2003, modificado pelo decreto nº 24.048/2004, com meta de detalhar o zoneamento nos 62 municípios do Estado, divididos em nove sub-regiões. O Purus foi a primeira sub-região a ter o detalhamento concluído, o que resultou na lei estadual nº 3.645/2011. A calha do Rio Madeira e a próxima, segundo a definição de planejamento e acordo de cooperação técnica com o Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Compartilhamento

Os ZEEs são desenvolvidos conforme pacto federativo estabelecido pelo Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). O zoneamento ecológico-econômico é executado de forma compartilhada entre a União, os estados e os municípios.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/governo/news/amazonas-firma-parceira-com-governo-alemao-para-execucao-dos-zees>

Veículo: Portal do governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa analisa a utilização de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/04/2016

The screenshot shows the website of the Government of Amazonas. At the top, there is a navigation bar with links for 'O Amazonas', 'Nosso Governo', 'Cidadão', 'Negócios', 'Sala de Imprensa', 'Transparência', and 'Portal do Servidor'. Below this is a search bar with the text 'BUSCA' and a 'Buscar' button. The main content area features a news article titled 'Pesquisa analisa a utilização de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade' dated 15.26 - 11/05/2016. The article text is as follows:

Pesquisa analisa a utilização de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade
15.26 - 11/05/2016

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador Fábio Cordeiro de Lisboa, com apoio do [Governo do Amazonas](#), por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)), está analisando os caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu para geração de eletricidade.

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis é capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

"O foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade, sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia", disse o pesquisador.

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica - Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. "Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local", informou Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos energéticos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento.

*Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador Fábio Cordeiro de Lisboa, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), está analisando os caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu para geração de eletricidade.

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis é capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

"O foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade, sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia", disse o pesquisador.

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica - Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. "Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local", informou Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos energéticos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é

que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento.

“Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência de combustíveis fósseis e seus canais de distribuição por via fluvial, onde sempre existe o risco de acidentes com vazamentos e danos ambientais”, explicou Lisboa.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/05/pesquisa-analisa-a-utilizacao-de-residuos-de-frutos-amazonicos-para-geracao-de-eletricidade/>

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: cidades	Pag: c2
Assunto: Experiência alemã			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

acritica AMANHA, QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2016

SAÚDE E INTERCÂMBIO

Durante jornada científica, pesquisador reforça a necessidade de mais pesquisas sobre a floresta amazônica

Experiência alemã

PAULO ANDRÉ NUNES
 pauloan@acritica.com

Mais pesquisas devem ser feitas e incentivadas para se identificar, na floresta amazônica, a cura para males como as doenças dermatológicas. A opinião é do pesquisador e professor de dermatologia da Universidade Ludwig-Maximilians, de Munique, Alemanha, Andreas Wollenberg, e foi dada ontem durante a Jornada Científica promovida pela Fundação Alfredo da Matta (Fam).

Especialista em doenças alérgicas da pele, principalmente a dermatite atópica em crianças, ele pontuou que, de alguma forma, a floresta amazônica pode ajudar no trabalho que os pesquisadores fazem no segmento.

"Atualmente não existe nenhum fitoterápico conhecido que possa atuar nas manifestações das peles dessas crianças, mas acredito que pesquisas devam ser feitas e o objetivo de estabelecer uma parceria entre a Universidade de Munique e Universidade do Estado do Amazonas/Fundação Alfredo da Matta, é realmente investigar se talvez essa seja uma possibilidade", disse o pesquisador, que ministrou a palestra sobre "Atualização em Dermatologia" no auditório da Fam, na rua Codajás, 24, Cachoeirinha, Zona Sul.

Uma das principais dúvidas abordadas pelos participantes locais e convidados de outras instituições de fora do Estado, presentes ao evento de ontem foi como conduzir os pacientes, tendo em vista que os mesmos possuem a pele extremamente seca, com lesões nos braços e joelhos, na área do glúteo, do pescoço.



Wollenberg (C) acompanha quadro de alguns pacientes do Alfredo da Matta.

15% dos casos dermatológicos atendidos atualmente são eczemas, e a dermatite atópica é a principal delas. É uma alergia bem comum na população, causando desconforto e muitas vezes difícil de reverter. É causada por um distúrbio que tem componentes alérgicos muito fortes mediado por células.

"Os pais dessas crianças nos procuram porque essas lesões, com a pele seca, elas coçam muito. Então, o que foi abordado aqui é como tratar esses pacientes, desde como devemos orientar, até que remédios devemos dar. É claro que nós já fazemos isso, e o que o professor Andreas trouxe foram algumas das suas pesquisas mais atuais", informa Catarina Talhari, professora de Dermatologia da UEA e uma das intermediadoras da vinda do pesquisador alemão à

cidade. Entre os medicamentos destacados por Andreas Wollenberg na palestra de ontem estão principalmente os remédios conhecidos como biológicos, que atuam na inflamação provocada pela dermatite.

Ele citou os inibidores da calcinerina e os biológicos que atuam nas interleucinas - este último um tratamento bem recente contra a doença. "É claro que algumas dessas medicações ainda estão em estudo e

não foram liberadas para uso geral na população, mas são esperanças para os pacientes que apresentam dermatite atópica mais grave, com maior comprometimento do corpo", complementa Catarina Talhari.

PARTICIPANTES
 A jornada científica foi organizada pela Diretoria de Ensino e Pesquisa e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Alfredo da Matta, tendo iniciado na última segunda-feira e en-

Blog
 Hélder Cavalcante
 Diretor-presidente da Fam

Através do professor Sinésio Talhari e de Carolina Talhari estamos abrindo um canal de comunicação e relacionamento com a Alemanha, em especial com Munique, onde o serviço de dermatologia é um dos maiores, senão o maior da Europa. De fato, os investimentos grandes em pesquisa médica são feitos nos EUA e na Europa, onde a Alemanha está na frente nessa evolução. É importante para a Fundação Alfredo da Matta trocarmos ideias e vermos o up to date, conhecimento de ponta atual, e é isso que o professor Andreas veio trazer para nós".

cerrado ontem, com simpósio e curso de atualização. O público alvo foram profissionais e acadêmicos da área de Saúde. O evento teve, além da participação de Andreas Wollenberg, a presença de outros nomes como palestrantes, entre eles os professores-doutores Plínio Monteiro, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Nailson Pinto, da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Ana Cyta Lucas (Ufam), Mauro Cunha Ramos, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande do Sul, Jacqueline Sachet, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Milton Ozório, da Fundação Oswaldo Cruz-Rio de Janeiro e Monica Santos (Fam e UEA).

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: cidades	Pag:
Assunto: Um recado amazônico			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

CIDADES
 TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE
 Desembargador e presidente da Academia de Letras Ambientais da Amazônia, Gilberto de Paula Pinheiro diz que o amazônica vive numa região riquíssima, mas passando fome

Um recado Amazônico

Luana Carvalho
 luana.carvalho@acritica.com

"Estamos em cima de uma mina de ouro passando fome", declarou o desembargador do Tribunal de Justiça do Amapá (TJ-AP) Gilberto de Paula Pinheiro, durante palestra ministrada ontem, no último dia do Seminário Internacional de Tecnologia e Sustentabilidade (Sintec), realizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pinheiro se referiu à falta de investimentos na região amazônica.

Com o tema 'A biodiversidade e o desenvolvimento econômico da Amazônia', o magistrado criticou as poucas conquistas das amazônidas, principalmente em relação à pesquisas científicas e manejo florestal. "O investimento é pequeno perto do que poderíamos nos tornar".

Para o desembargador, que também é presidente da Academia de Letras Ambientais da Amazônia, a falta de valorização dos povos que vivem na região, somada à falta de uma política agroambiental, causam o desequilíbrio entre o homem e a natureza. Ele defende, principalmente, que não é preciso desmatar e instalar mais indústrias para o desenvolvimento da região, mas, sim, plantar, investir no médio e pequeno agricultor, e no turismo sustentável.

"Poderíamos tirar proveito e transformar todos esses recursos em qualidade de vida. Se fôssemos em um mercado, notamos que a maioria das frutas e legumes são importados. São 25 mil habitantes da Amazônia Legal que precisam se alimentar, e muitos não têm o que comer porque falta esse ponto de equilíbrio. Tem gente que quer derrubar tudo, outros não querem que derrubem uma folha de um árvore, e não é assim. Primeiro é preciso olhar a pluralidade regional com outros olhos".

Gilberto de Paula Pinheiro citou, ainda, uma infinidade de alternativas econômicas que os governos da Amazônia Legal poderiam incentivar, como as culturas de café, cacau, cupuaçu, de plantas conhecidas como as 'do futuro alimentício', como o camacum e mandioca, plantas medicinais, aromáticas, os 'separalimentos', como são conhecidos o açaí e pupunha.

"Vivemos em uma região com o maior rio e o maior aquífero do mundo, mas a incompetência é tão grande que quem vive no Caribe, aqui próximo, compra água da Europa. Temos milhares de espécies de peixes, aproximadamente 30 mil de plantas, e não sabemos administrar esses recursos. Não sabemos aproveitar o nosso potencial e perdemos a oportunidade de gerar emprego e qualidade de vida por falta de políticas públicas de manejo".

'Amazônia não é uma prioridade'

Quando questionado sobre o motivo da falta de investimento na Amazônia, o magistrado respondeu que trata-se de uma questão de prioridade. "Não é prioridade do governo federal nem dos governos dos Estados. Não existe política agroambiental na Amazônia. Vivemos em uma região onde 90% dos governadores não conhecem o tempo, não são ligados ao meio ambiente".

Além dessas justificativas, ele ressaltou que falta, principalmente, educação ambiental e valorização da região por parte dos próprios habitantes. "A educação ambiental deve fazer parte da grade disciplinar das escolas. Não é possível ignorarmos esse assunto. Além disso, somos donos o maior arquipélago fluvio-marinho da Terra, e chamamos de 'Ilha do Marajó', no Pará. No Macapá, temos a maior fortaleza do império português no Brasil, e chamamos de 'forte'. Diminuímos muito o que somos e precisamos primeiro aprender a gostar e valorizar o que temos".

Gilberto de Paula

“ Vivemos em uma região com o maior rio e aquífero do mundo, mas a incompetência é tão grande que quem vive no Caribe, aqui próximo, compra água da Europa ”

Segurança
 Comandante-geral da Polícia Militar, Marcus James Frota se afasta do posto para se defender em inquérito aberto pelo Ministério Público do Estado (MP-AM).
 PC 6

Educação
 Grupo de empreendedores sociais mobiliza moradores do Educandário por região no desenvolvimento do Arruamento. O grupo é a Associação Ambiental...
 PC 4

Saúde
 Especialista dermatologista André Wollert reforça jornal a nec mais sobre ama bus tem PC 6

Veículo: Portal Amazônia hoje		Editoria:	Pag:
Assunto: Processo inovativo nas bioindústrias no Amazonas é alvo de estudo			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/05/2016

The screenshot shows the website 'Amazônia Hoje' with the following content:

- Header:** 'Amazônia Hoje' logo and navigation menu (PÁGINA INICIAL, POLÍTICA, ECONOMIA, MEIO AMBIENTE, AGRONEGÓCIOS, TECNOLOGIA, CULTURA, CIDADES DA AMAZÔNIA, VÍDEOS, TURISMO).
- Category:** 'Pública Inicial / Ciência e Tecnologia / Processo inovativo nas bioindústrias no Amazonas é alvo de estudo'.
- Article Title:** 'Processo inovativo nas bioindústrias no Amazonas é alvo de estudo'.
- Image:** A large image showing various colorful fruits like tomatoes and peppers.
- Text:** 'Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafrá está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017. Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia'.
- Sidebar:** 'PUBLICAÇÃO DE ATOS OFICIAIS' and 'CATEGORIA DE NOTÍCIAS' with several news items.

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafrá está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas atividades produtivas, para fins desta pesquisa, no contexto local, esta se caracteriza pelo uso da biodiversidade no estado in natura ou submetida a processos de beneficiamento simples, como cortar, polir, lixar, pintar, secar etc.

Integram a bioindústria local os seguintes segmentos: fitoterápico, alimentos e bebidas e cosméticos. "Tradicionalmente, no Amazonas, os segmentos que utilizam produtos gerados da biodiversidade (no caso, com pouca complexidade técnica,) tais como o de cosméticos, fitoterápicos, alimentício e agrícola compreendem a bioindústria local", disse Rosana Zau.

O estudo pretende contribuir para destacar a potencialidade dos empreendimentos amazonenses. "Esta pesquisa busca, por meio de análises econômicas, mostrar o potencial que estes empreendimentos podem ter, caso a cooperação com as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) seja estimulada", disse a pesquisadora.

Mapeamento dos empreendimentos

O projeto está na fase de mapeamento dos empreendimentos que desenvolvem atividades com produtos naturais e que se encaixem no conceito de bioindústria, de acordo com a pesquisadora. O mapeamento compreende tanto empreendimentos da Região Metropolitana de Manaus (RMM) quanto dos demais municípios do interior do Estado. A ideia é que as informações adquiridas subsidiem a criação de literatura que poderá ser usada pela sociedade civil, empresas e academia.

"Vislumbra-se que os resultados provenientes da pesquisa sejam divulgados tanto para os empreendimentos que atuam com produtos naturais de valor comercial (e que, inclusive, subsidiarão esta pesquisa com dados) quanto para a sociedade civil e comunidade acadêmica. Essa divulgação poderá ser em formato de livro e de artigos de cunho científico. O mais importante é abrir oportunidades para que outros pesquisadores desenvolvam trabalhos nessa linha de pesquisa", conta a Rosana Zau.

A pesquisadora contou que a literatura vem mostrando que a interação entre o meio acadêmico e o mercado traz grande benefício quanto ao aspecto inovativo. Nesse sentido, ela acredita que, com o resultado da pesquisa, os empreendimentos que integram a bioindústria, em conjunto com as ICTs, tenham um estímulo ao desenvolvimento de tecnologias que visem ao progresso dessa indústria.

Leia a matéria na íntegra :

<http://www.amazoniahoje.com/processo-inovativo-nas-bioindustrias-no-amazonas-e-alvo-de-estudo/>

Veículo: Portal Ampost		Editoria:	Pag:
Assunto: Logística ainda é um desafio do setor primário no AM, afirma chefe da Embrapa			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016

advertising contact terms of use Quinta-feira, 12 de Maio de 2016 DÓLAR: R\$ 3,48 EURO: R\$ 3,97

AMPOST buscar

Latest news! ✓ Parlamentares e populares chegam ao Planalto em ato de apoio a Dilma ✓ Intimação a Dilma traz prerrogativas que ela terá durante: 10:44:59 am

O Plano Safra já mostra grandes resultados no Amazonas.

11/05/2016 11:39 - Updated 11/05/2016 11:40

Logística ainda é um desafio do setor primário no AM, afirma chefe da Embrapa

Declaração foi dada na ALE-AM durante Sessão de Homenagem aos 43 anos da Instituição.

Consulte CPF/CNPJ Online
Consulta CPF, CNPJ, Cheque e Lojas. Acesse agora e Compre Créditos.

Saiba Mais

AM POST
Atualizadas publicações Mensais
Conteúdo Programático Fale conosco

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Latest news

Mais do que a política agrícola e a de meio ambiente do Estado, a falta de portos e estradas que viabilizem escoamento da produção ainda é o principal desafio do setor primário no Amazonas. A informação é do chefe-geral da Embrapa Amazônia Ocidental, Luiz Marcelo Brum Rossi, durante discurso na Sessão de Homenagem aos 43 anos da instituição, de autoria do deputado estadual Josué Neto (PSD), realizada nesta terça-feira (10) na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (OF-AM).

Ao apresentar as principais tecnologias da Embrapa, como as plantações sustentáveis, sem uso de agrotóxicos, e com menor área de plantio, Rossi afirmou que a instituição conseguiu desenvolver tecnologias aplicáveis a realidade amazônica que viabilizariam produções em larga escala no setor primário, para atender a demanda de alimentos do Estado. Mas todo o esforço da instituição ainda esbarra na falta de um meio de transporte de baixo custo que torne essa produção atrativa para o setor primário, já que o custo, tanto do escoamento, quanto do transporte de ferramentas para o interior, ainda é muito alto.

“A logística é um dos nossos principais desafios, porque como que esses produtos virão do interior para a capital? E como vamos levar produtos e ferramentas para esses produtores, como o calcário, fertilizantes? O custo do transporte é muito alto e inviabiliza a produção em larga escala”, he said. Segundo ele, não fosse a logística, já seria possível produzir alimentos capazes de suprir a demanda do Estado, para que não seja necessário trazer de outras partes do País, como Rondônia, Acre, Roraima.

Durante a Sessão Rossi, apresentou as soluções tecnológicas que a Embrapa desenvolveu para o setor primário do Amazonas e para a região amazônica,

nos mais de 40 anos de pesquisa, como as tecnologias de melhoramento do plantio da banana, laranja, tangerina, mandioca, guaraná, cupuaçu, castanhas, além de tecnologias capazes de ampliar produção de grãos, borracha e outros produtos oriundos da seringueira.

Chamou atenção a possibilidade de produção do Palmito de Pupunha, planta comum na região, que é de fácil manejo e é capaz de render, segundo Rossi, maior quantidade de Palmito que as Palmeiras convencionais, near 1,5 kg por caule da planta.

Por essas e outras pesquisas, principalmente no combate de pragas que afetaram as plantações de banana nos últimos anos, a Embrapa recebeu uma placa de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à população.

Durante a Sessão, os deputados Alessandra Campelo (PMDB), Luiz Castro (REDE), e Sinésio Campos (PT), e o secretário executivo da Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Valdenor Cardoso, defenderam o setor primário como alternativa econômica à Zona Franca de Manaus. Cardoso lembrou dos investimentos que o Estado já fez no Estado e as parcerias firmadas com a Embrapa, e disse que a Sepror está analisando projetos para alavancar o setor primário.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ampost.com.br/en/2016/05/logistica-ainda-e-um-desafio-do-setor-primario-afirma-chefe-da-embrapa/>

Veículo: Portal zh notícias / nacional		Editória:	Pag:
Assunto: Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/05/2016

Menu Capa ZH ZH Notícias Entrar Assine

Publicidade

CONHEÇA ZH DIGITAL. A PARTIR DE R\$ 12,90/MÊS SAIBA MAIS

Londres

Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo

10/05/2016 - 11h14min Compartilhar

De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira, 21% das plantas de todo o mundo estão em perigo de extinção.

O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo.

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito", indicou a professora Kathy Willis, diretora científica dos jardins botânicos reais de Kew, no oeste de Londres.

Publicidade

UNIP PROCESSO SELETIVO 2016 2.º SEMESTRE

A UNIVERSIDADE PARTICULAR **PREFERIDA** PELOS QUE CONTRATAM

SELECIONADA UNIVERSITÁRIO DO JORNAL, FOLHA DE S. PAULO, SUPERMERCADO, UNIP É TOP NO MERCADO DE TRABALHO, FICHA QUARTA VEZ CONSECUTIVA, EM TODO O BRASIL.

TOP no mercado de trabalho

STARS

INSCREVA-SE

DESTAQUES DA MANHÃ

Receba no seu e-mail, de segunda a sexta, as principais notícias de ZH para você começar o dia bem informado.

Seu e-mail Enviar

Siga ZH nas redes sociais

f t g+

De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira, 21% das plantas de todo o mundo estão em perigo de extinção.

O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo.

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito", indicou a professora Kathy Willis, diretora científica dos jardins botânicos reais de Kew, no oeste de Londres.

"Dada a importância fundamental das plantas para o bem-estar humano, para a alimentação, combustível e regulação do clima, é importante sabermos o que acontece", acrescentou Willis sobre o primeiro relatório, que terá uma periodicidade anual.

Mais de 391.000 espécies de plantas vasculares - que possuem raiz, caule e folhas, e um sistema vascular que permite a circulação de água e elementos nutritivos - foram pesquisadas para o relatório "Estado das plantas no mundo", um número que poderia crescer nas próximas edições, porque a cada ano 2.000 novas plantas são descobertas, principalmente no Brasil, Austrália e China.

Cerca de um décimo dessas plantas servem para alimentar ou curar.

Estudos anteriores haviam apresentado conclusões muito díspares sobre o número de plantas ameaçadas de extinção, de 10% a 62%. Para os botânicos do Kew Gardens, trata-se de 21% das espécies.

O interesse de publicar anualmente o estudo "é o de observar as tendências", indicou Steve Bachman, coordenador do relatório.

"Se nós não examinarmos essas informações, preencheremos as lacunas do conhecimento e fazermos algo, estaremos em uma situação perigosa", disse Willis.

Mais fácil sensibilizar sobre a extinção dos elefantes

Sensibilizar o público sobre a ameaça a uma planta é muito mais difícil do que no caso dos elefantes africanos, tigres de Bengala ou florestas tropicais.

E, no entanto, "as florestas cobrem apenas uma pequena parte do mundo vegetal", lembrou a diretora científico do Kew Gardens.

"Acho extraordinário que nos preocupemos com o estado global das aves, mas não das plantas", disse Willis.

De acordo com o relatório, a principal ameaça para as plantas vem da agricultura, por causa da lavoura excessiva. A construção, doenças e pesticidas são outros fatores prejudiciais.

Em contrapartida, as alterações climáticas têm tido, até agora, um papel marginal.

"No entanto, não devemos esquecer que às vezes leva trinta anos para a próxima geração de plantas produzirem flores e pólen. Portanto, não podemos medir o impacto real das mudanças climáticas até 2030", disse Willis, que pediu "vigilância".

O documento tem 80 páginas e uma versão na web que reúne informações de outros estudos para criar um banco de dados.

"Foi um trabalho enorme que envolveu mais de 80 cientistas. A ideia era recolher, condensar e tornar legível o conhecimento disperso para atingir o maior número possível de pessoas", explicou Steve Bachman.

Leia a matéria na íntegra:

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/05/primeiro-censo-mundial-de-plantas-revela-que-mais-de-20-estao-em-perigo-5797870.html#>

Veículo: Portal Uol Notícias / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 10/05/2016

De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira (10), 21% das plantas de todo o mundo estão em perigo de extinção.

O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo.

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito", disse a professora Kathy Willis, diretora científica dos jardins botânicos reais de Kew, no oeste de Londres.

"Dada a importância fundamental das plantas para o bem-estar humano, para a alimentação, combustível e regulação do clima, é importante sabermos o que acontece", acrescentou Willis sobre o primeiro relatório, que terá uma periodicidade anual.

Mais de 391.000 espécies de plantas vasculares -- que possuem raiz, caule e folhas, e um sistema vascular que permite a circulação de água e elementos nutritivos -- foram pesquisadas para o relatório "Estado das plantas no mundo", um número que poderia crescer nas próximas edições, porque a cada ano 2.000 novas plantas são descobertas, principalmente no Brasil, Austrália e China.

Cerca de um décimo dessas plantas servem para alimentar ou curar.

Estudos anteriores haviam apresentado conclusões muito díspares sobre o número de plantas ameaçadas de extinção, de 10% a 62%. Para os botânicos do Kew Gardens, trata-se de 21% das espécies.

O interesse de publicar anualmente o estudo "é o de observar as tendências", disse Steve Bachman, coordenador do relatório.

"Se nós não examinarmos essas informações, preencheremos as lacunas do conhecimento e fazemos algo, estaremos em uma situação perigosa", disse Willis. Mais fácil sensibilizar sobre a extinção dos elefantes

Sensibilizar o público sobre a ameaça a uma planta é muito mais difícil do que no caso dos elefantes africanos, tigres de Bengala ou florestas tropicais. E, no entanto, "as florestas cobrem apenas uma pequena parte do mundo vegetal", afirmou a diretora científico do Kew Gardens.

"Acho extraordinário que nos preocupemos com o estado global das aves, mas não das plantas", disse Willis.

De acordo com o relatório, a principal ameaça para as plantas vem da agricultura, por causa da lavoura excessiva. A construção, doenças e pesticidas são outros fatores prejudiciais.

Em contrapartida, as alterações climáticas têm tido, até agora, um papel marginal.

"No entanto, não devemos esquecer que às vezes leva trinta anos para a próxima geração de plantas produzirem flores e pólen. Portanto, não podemos medir o impacto real das mudanças climáticas até 2030", disse Willis, que pediu "vigilância".

O documento tem 80 páginas e uma versão na web que reúne informações de outros estudos para criar um banco de dados.

"Foi um trabalho enorme que envolveu mais de 80 cientistas. A ideia era recolher, condensar e tornar legível o conhecimento disperso para atingir o maior número possível de pessoas", explicou Steve Bachman.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.newsjs.com/url.php?p=http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2016/05/10/primeiro-censo-mundial-de-plantas-revela-que-mais-de-20-estao-em-perigo.htm>

Veículo: Portal Agazeta/nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/05/2016

The screenshot shows the Agazeta website interface. At the top, there's a navigation bar with 'HOME', 'NOTÍCIAS', 'SERVIÇOS', 'JORNAL A GAZETA', 'NOSSA HISTÓRIA', 'ANUNCIE CONOSCO', and 'CONTATOS'. Below this is a banner for 'Educação e Saúde'. The main content area features a news article titled 'Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo' with a sub-headline 'O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo'. The article is attributed to BBC and dated 10 de Maio, 2016. To the right of the article is a 'Mais Visitados' section with several news snippets. At the bottom right, there is a colorful advertisement for 'ESPAÇOBELLA' with the text 'ONDE VOCÊ ENCONTRA TODAS AS BOVIDADES DA MODA FITNESS!' and 'VILLA NOVA SHOPPING Loja 27 - Primeiro Piso'.

De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira (10), 21% das plantas de todo o mundo estão em perigo de extinção.

O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo.

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito", disse a professora Kathy Willis, diretora científica dos jardins botânicos reais de Kew, no oeste de Londres.

"Dada a importância fundamental das plantas para o bem-estar humano, para a alimentação, combustível e regulação do clima, é importante sabermos o que acontece", acrescentou Willis sobre o primeiro relatório, que terá uma periodicidade anual.

Mais de 391.000 espécies de plantas vasculares -- que possuem raiz, caule e folhas, e um sistema vascular que permite a circulação de água e elementos nutritivos -- foram pesquisadas para o relatório "Estado das plantas no mundo", um número que poderia crescer nas próximas edições, porque a cada ano 2.000 novas plantas são descobertas, principalmente no Brasil, Austrália e China.

Cerca de um décimo dessas plantas servem para alimentar ou curar.

Estudos anteriores haviam apresentado conclusões muito díspares sobre o número de plantas ameaçadas de extinção, de 10% a 62%. Para os botânicos do Kew Gardens, trata-se de 21% das espécies.

O interesse de publicar anualmente o estudo "é o de observar as tendências", disse Steve Bachman, coordenador do relatório.

"Se nós não examinarmos essas informações, preencheremos as lacunas do conhecimento e fazemos algo, estaremos em uma situação perigosa", disse Willis.
 Mais fácil sensibilizar sobre a extinção dos elefantes

Sensibilizar o público sobre a ameaça a uma planta é muito mais difícil do que no caso dos elefantes africanos, tigres de Bengala ou florestas tropicais. E, no entanto, "as florestas cobrem apenas uma pequena parte do mundo vegetal", afirmou a diretora científico do Kew Gardens.

"Acho extraordinário que nos preocupemos com o estado global das aves, mas não das plantas", disse Willis.

De acordo com o relatório, a principal ameaça para as plantas vem da agricultura, por causa da lavoura excessiva. A construção, doenças e pesticidas são outros fatores prejudiciais.

Em contrapartida, as alterações climáticas têm tido, até agora, um papel marginal.

"No entanto, não devemos esquecer que às vezes leva trinta anos para a próxima geração de plantas produzirem flores e pólen. Portanto, não podemos medir o impacto real das mudanças climáticas até 2030", disse Willis, que pediu "vigilância".

O documento tem 80 páginas e uma versão na web que reúne informações de outros estudos para criar um banco de dados.

"Foi um trabalho enorme que envolveu mais de 80 cientistas. A ideia era recolher, condensar e tornar legível o conhecimento disperso para atingir o maior número possível de pessoas", explicou Steve Bachman.

Leia a matéria na íntegra:

http://www.jornalagazeta-ap.com.br/info/noticia/7404/primeiro_censo_mundial_de_plantas_revela_que_mais_de_20_es_tao_em_perigo.php

Veículo:Portal Soma /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/05/2016

SOMA Notícias Entretenimento Esporte Economia Educação e Trabalho Tecnologia e Ciência Vida e Estilo

SOMA

Assine 0800 031 5000 EM.com.br TV Alterosa Superesportes Entretenimento Classificados Diários Associados

EM Digital | EM Impresso | Clube do Assinante | Assine Já | Anuncie | Cadastro | Fale com o EM

em.com.br Internacional

Encontre no em.com.br

Gerais Política Economia Nacional Internacional Educação Tecnologia Superesportes Divirta-se Mais Seções

Início / Internacional / Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo

Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo

postado em 10/05/2016 11:16
AFP/Agence France-Press

De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira, 21% das plantas de todo o mundo estão em perigo de extinção.

O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo.

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito", indicou a professora Kathy Willis, diretora científica dos jardins botânicos reais de Kew, no oeste de Londres.

"Dada a importância fundamental das plantas para o bem-estar humano, para a alimentação, combustível e regulação do clima, é importante sabermos o que acontece", acrescentou Willis sobre o primeiro relatório, que terá uma periodicidade anual.

Notícias + lidas + comentadas

12:01 - 12/05/2016
Agora é 'impossível' lavar dinheiro no banco do Vaticano, diz presidente

11:52 - 12/05/2016
Dilma Rousseff convoca brasileiros a se mobilizar contra o "golpe"

11:46 - 12/05/2016
Papa abre porta para examinar possibilidade de



De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira, 21% das plantas de todo o mundo estão em perigo de extinção.

O censo catalogou a existência de quase 391 mil espécies de plantas em todo o mundo.

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito", indicou a professora Kathy Willis, diretora científica dos jardins botânicos reais de Kew, no oeste de Londres.

"Dada a importância fundamental das plantas para o bem-estar humano, para a alimentação, combustível e regulação do clima, é importante sabermos o que acontece", acrescentou Willis sobre o primeiro relatório, que terá uma periodicidade anual.

Mais de 391.000 espécies de plantas vasculares - que possuem raiz, caule e folhas, e um sistema vascular que permite a circulação de água e elementos nutritivos - foram pesquisadas para o relatório "Estado das plantas no mundo", um número que poderia crescer nas próximas edições, porque a cada ano 2.000 novas plantas são descobertas, principalmente no Brasil, Austrália e China.

Cerca de um décimo dessas plantas servem para alimentar ou curar.

Estudos anteriores haviam apresentado conclusões muito díspares sobre o número de plantas ameaçadas de extinção, de 10% a 62%. Para os botânicos do Kew Gardens, trata-se de 21% das espécies.

O interesse de publicar anualmente o estudo "é o de observar as tendências", indicou Steve Bachman, coordenador do relatório.

"Se nós não examinarmos essas informações, preencheremos as lacunas do conhecimento e fazemos algo, estaremos em uma situação perigosa", disse Willis.

Mais fácil sensibilizar sobre a extinção dos elefantes

Sensibilizar o público sobre a ameaça a uma planta é muito mais difícil do que no caso dos elefantes africanos, tigres de Bengala ou florestas tropicais.

E, no entanto, "as florestas cobrem apenas uma pequena parte do mundo vegetal", lembrou a diretora científico do Kew Gardens.

"Acho extraordinário que nos preocupemos com o estado global das aves, mas não das plantas", disse Willis.

De acordo com o relatório, a principal ameaça para as plantas vem da agricultura, por causa da lavoura excessiva. A construção, doenças e pesticidas são outros fatores prejudiciais.

Em contrapartida, as alterações climáticas têm tido, até agora, um papel marginal.

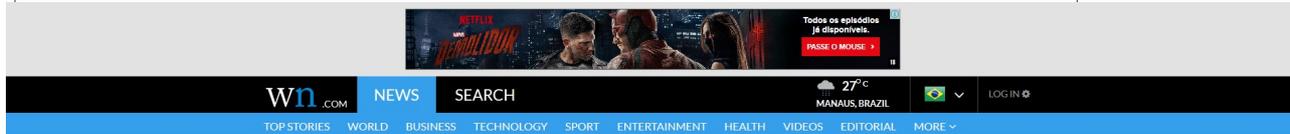
"No entanto, não devemos esquecer que às vezes leva trinta anos para a próxima geração de plantas produzirem flores e pólen. Portanto, não podemos medir o impacto real das mudanças climáticas até 2030", disse Willis, que pediu "vigilância".

O documento tem 80 páginas e uma versão na web que reúne informações de outros estudos para criar um banco de dados.

"Foi um trabalho enorme que envolveu mais de 80 cientistas. A ideia era recolher, condensar e tornar legível o conhecimento disperso para atingir o maior número possível de pessoas", explicou Steve Bachman.

Leia a matéria na íntegra: <http://www.portalsoma.com.br/noticias/mundo/primeiro-censo-mundial-de-plantas-revela-que-mais-de-20-estao-em-perigo.html>

Veículo: Portal Article wn / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 10/05/2016



NEWS VIDEOS VIDEO DETAILS LIVE CHAT WIKIPEDIA AUDIO ON

Primeiro censo mundial de plantas revela que mais de 20% estão em perigo

Posted: 2016-05-10 SMS this page
Swissinfo Email this page

Trending News

- Vanda Miranda
- Periscope
- Slimani
- Dia Do Enfermeiro
- Ultra ▶ cante
- G1 ▶ Liverpool
- Fernanda Cândia
- Bob Marley

Related News

- Aves migratórias tem população em declínio (Ministry of Environment of the Federative Republic of Brazil)
- Reunião do Plano de Ação Nacional para Conservação do Faveiro-de-Wilson (Prefeitura de Belo Horizonte)
- Aves marinhas ameaçadas de extinção (Ministry of Environment of the Federative Republic of Brazil)

AFP
De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira, 21% das plantas de todo o mundo estão ameaçadas de extinção.

O censo catalogou a

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a

De acordo com o primeiro censo global da flora elaborado pelo centro botânico Kew Gardens de Londres, apresentado nesta terça-feira, 21% das plantas de todo o mundo estão ameaçadas de extinção.

O censo catalogou a

"Já havíamos elaborado relatórios sobre a situação global das aves, tartarugas marinhas e até mesmo de pais de família. Mas, apesar de sua grande importância, esperávamos ainda um censo sobre as plantas. Ele já está feito"

Leia a matéria na íntegra:

http://article.wn.com/view/2016/05/10/Primeiro_censo_mundial_de_plantas_revela_que_mais_de_20_esta/

Veículo: facebook governo do estado do amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Microempreendedores desenvolvem suplemento alimentar á base de insumos amazônicos			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016



Governo do Estado do Amazonas

21 h · 🌐

Um estudo desenvolvido pela Fapeam e microempreendedores locais está produzindo um suplemento alimentar com base nos tradicionais insumos amazônicos, tais como açaí, cupuaçu, castanha-do-brasil, guaraná e pupunha. O produto possibilitará o consumo por toda a população, além de gerar renda para produtores locais.



Microempreendedores desenvolvem suplemento alimentar à base de insumos amazônicos

Microempreendedores desenvolvem suplemento alimentar à base de insumos amazônicos

FAPEAM.AM.GOV.BR

Curtir

Comentar

Compartilhar



92

Principais comentários ▾

13 compartilhamentos

